

# *Programa de Pós-Graduação em História da UCS: um balanço de 10 anos*

*UCS Graduate Program in History: a 10-year balance sheet*

Roberto Radünz<sup>1</sup>

---

**Resumo:** A área de História já consolidou, pela experiência de mais de uma década, seus programas profissionais. As aprovações dos doutorados profissionais em História atestam isso. Conforme a chamada desse dossiê, essas aprovações são resultados da luta histórica pelo reconhecimento da profissão de historiador. Nessa esteira de discussão, os mestrados profissionais em História vêm debatendo e promovendo pesquisas que demonstram possibilidades mais amplas de atuação profissional do historiador, através do apoio e promoção de pesquisas interventivas e reflexivas que abordem à atuação profissional do historiador, seu campo e objetos. O objetivo desse artigo é compartilhar um balanço reflexivo de determinados aspectos da experiência do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Caxias do Sul. Além da apresentação de dados do Programa, também são evidenciados temas e formatos das pesquisas.

**Palavras-chave:** ensino de História; programas profissionais em História; temas; formatos.

**Abstract:** The History area has already consolidated, through the experience of more than a decade, its academic professional programs. Approvals of professional doctorates in History confirms this. As this dossier calls it, they are the result of a historical struggle for recognition of the profession of historian. In this context of discussion, professional master's degrees in History have been debating and promoting research that demonstrates broader possibilities for the professional performance of the Historian, through the support and promotion of interventional and reflective research that brings to the surface to the professional performance of the historian, his field and objects. The objective of this article is to share a reflective assessment of some aspects related to the experience of the Postgraduate Program in History at the University of Caxias do Sul. In addition to presenting data from the Program, some experiences related to themes and research format are also highlighted.

**Key-words:** History teaching; professional programs in History; themes; formats.

---

<sup>1</sup> Professor do Programa de Pós-Graduação em História – Mestrado e Doutorado (UCS). E-mail: [rradunz@ucs.br](mailto:rradunz@ucs.br)

## Considerações iniciais

A Universidade de Caxias do Sul (UCS) existe como instituição desde 1967. Durante sua trajetória, carrega o compromisso com o desenvolvimento regional como instituição comunitária. Aliás, foi reconhecida como Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES) pela Portaria Ministerial 736, de 1º de dezembro de 2014. É mantida pela Fundação Universidade de Caxias do Sul (FUCS), entidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos. Participam do Conselho Diretor da Fundação mantenedora da Universidade representantes do Poder Público e de entidades da sociedade civil.

Com atuação no campo do ensino, da pesquisa, da inovação e da extensão, a UCS mantém unidades em oito cidades, atingindo diretamente uma população de mais de 1 milhão de habitantes. Seu campus sede está localizado na cidade de Caxias do Sul -RS, um polo de desenvolvimento industrial com reconhecimento nacional. As demais unidades universitárias e os Polos de Educação a Distância estão localizados nas cidades de Bento Gonçalves, Vacaria, Canela, Farroupilha, Guaporé, Nova Prata e São Sebastião do Caí. Como instituição comunitária, a UCS está em permanente diálogo com a sociedade.

Quanto às Políticas de Pesquisa e Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Universidade de Caxias do Sul, é importante observar que elas se orientam para o fortalecimento da UCS como uma instituição identificada e reconhecida pelo impacto e pela qualidade da pesquisa, da inovação e da formação de profissionais de elevado nível, visando à produção e à difusão do conhecimento para o desenvolvimento regional e da ciência, elementos imprescindíveis que transversalizam os demais processos protagonizados na Instituição, a exemplo da graduação, da inovação, da pós-graduação *lato sensu*, da extensão e dos serviços.

Sintonizado com essa política institucional, a área da História também tem investido na formação de profissionais de elevado nível, sobretudo, através do Programa de Pós-Graduação em História que mantém o mestrado e o doutorado. A propósito, a área da História na UCS é anterior à fundação de instituição, em 1967. Fez parte dos cursos isolados que, na década de sessenta, se articularam para formar a Universidade. Além da licenciatura em História, na década de setenta e oitenta, a área investiu fortemente nas qualificações profissionais, oferecendo mais de uma dezena de *latu sensu* em História da América Latina. Essa tradição de especializações, somada a consolidação da pesquisa e dos eventos ligados ao tema da imigração italiana no sul do Brasil, deram lastro para que fosse encaminhado a Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em

2012, o projeto do Mestrado Profissional em História. Após a aprovação, o curso de Mestrado Profissional em História foi implementado em 2013 e se constituiu como o terceiro programa profissional em História do Brasil.

## **Programa de Pós-Graduação em História – PPGHIS/UCS**

Tem como área de concentração o Ensino de História, assim apresentado:

A pós-graduação com ênfase nesta área se dirige à demanda pela formação continuada e aperfeiçoamento dos profissionais que atuam no ensino de História. A história escolar, influenciada pelas transformações historiográficas do século XX, assiste à crescente incorporação de fontes nas práticas de ensino na educação básica em uma tentativa de aproximar o sujeito aluno da experiência do ofício do historiador. A ampliação da noção de fonte foi acompanhada pela multiplicação de linguagens que elaboram discursos sobre o passado e exigem uma reflexão sobre as condições da produção histórica na contemporaneidade. (Guimarães, 2007, 28). O Mestrado Profissional atuará em consonância com uma formação que privilegie o professor de História produtor de conhecimentos, capaz de assumir o ensino como descoberta, investigação, reflexão e produção. (Fonseca, 2003, 62). A área enfoca a atualização docente para uso e incorporação de fontes e linguagem em diferentes espaços de ensino e aprendizagem.<sup>1</sup>

O ensino de História é pensado, principalmente durante a década de existência do PPGHIS, como uma forma de construção e divulgação do conhecimento histórico em espaço formais, informais e não formais e para públicos distintos. Essa construção e divulgação implicam em diálogos constantes entre a sociedade e a academia. Da perspectiva do ensino de História para a educação básica, se avança para outras modulações onde essa troca é possível. Portanto, onde se lê professor de História, percebe-se o historiador preocupado com a construção e divulgação do conhecimento histórico. Para o Mestrado em História da UCS, essa área de concentração se intersecciona em duas linhas de pesquisa: “Fontes e acervos na pesquisa e docência em História” e “Linguagens e cultura no ensino de História”. Abaixo, é possível visualizar algumas informações sobre cada uma dessas linhas de pesquisa.

Intitulada “Fontes e acervos na pesquisa e docência em História”,

Esta linha de pesquisa destina-se à atualização do historiador docente visando à incorporação da pesquisa no ensino através de fontes e acervos. A escola, como lugar de produção e transmissão de saberes, atende a formas de organização e de classificação do conhecimento histórico. O currículo é um conhecimento historicamente formado, uma forma de regulação social, ou seja, os currículos são partes constitutivas das práticas escolares e como tais (re)produzem

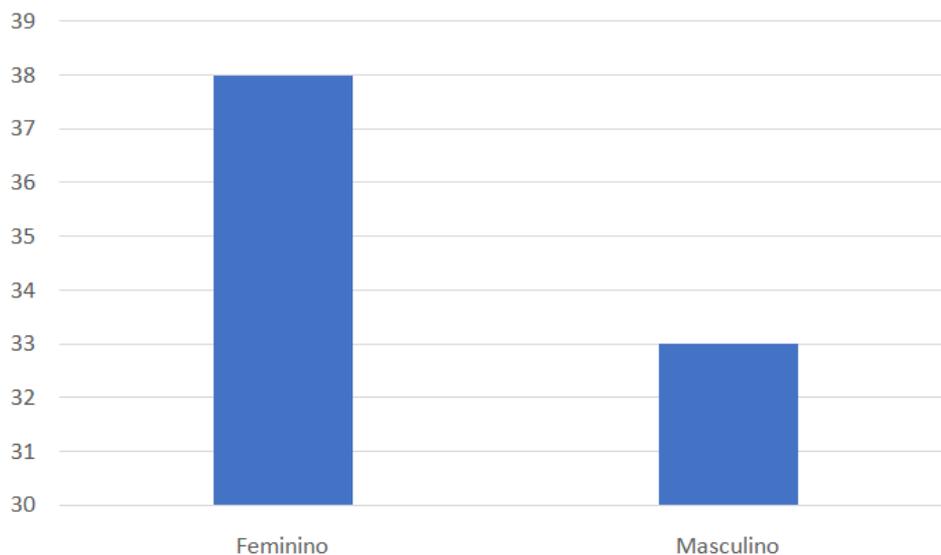
distinções. (Popkewitz, 1994, p. 190-194). Os currículos de História apresentam seguidamente concepções cristalizadas do passado e o uso de fontes como forma de legitimação de “verdades”, ou como mera ilustração de conteúdos previamente formatados. A linha se volta para a problematização dos currículos de História, usos e incorporação de fontes e acervos na pesquisa e na docência na escola e em outros espaços de aprendizagem. Abarca, ainda, investigações sobre possibilidades de aprendizagens através da educação patrimonial.<sup>2</sup>

No que se refere à linha de “Linguagens e Cultura no ensino de História”, destaca-se o fato de que

A linha de pesquisa estabelece diálogos entre a historiografia e outros artefatos culturais, que compreendem diferentes suportes de linguagens, tais como programas televisivos, revistas de história, literatura, internet, entre outros meios que (re)produzem o conhecimento histórico. Os discursos sobre o passado não são monopolizados pelos historiadores nem tampouco pelos espaços formais de educação. A historiografia não se refere tão somente à produção do conhecimento histórico, mas também à sua disseminação social. (Fico; Polito, 1998, p. 18). Outras instâncias colaboram para fazer emergir visões sobre o passado e se constituem como locus das aprendizagens em história. As tecnologias de comunicação e informação e, as mídias evidenciam-se tanto na produção do conhecimento histórico, como em sua difusão social.<sup>3</sup>

Com essa formatação, durante os dez anos de atuação (2013-2023), o Mestrado em História da UCS tem no seu portfólio de defesas 71 dissertações defendidas e alimenta a expectativa de fechar o quadriênio da CAPES (2021-2024) com um número próximo a uma centena de trabalhos. Além disso, no ano de 2024 serão defendidas as primeiras teses de Doutorado do PPGHIS/UCS.

Figura 1: Egressos no mestrado por gênero de 2013 – 2023

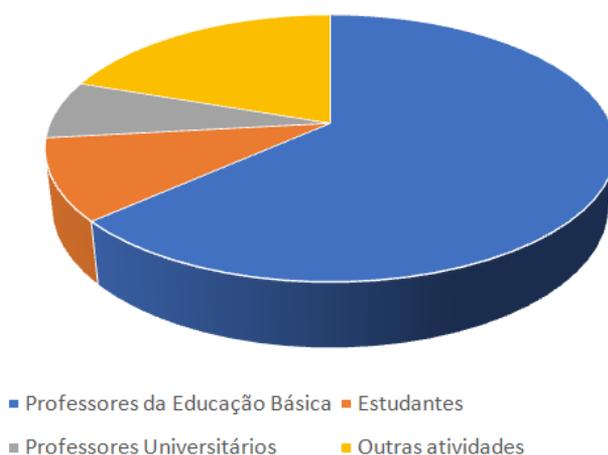


Fonte: Gráfico produzido pelo autor.

No que diz respeito à atuação profissional desses egressos, percebe-se muito claramente uma ampla maioria de professores da educação básica, tal como pode ser visto no gráfico 2:

Figura 2: Atuação profissional dos egressos

### Atuação Profissional dos Egressos



Fonte: Gráfico produzido pelo autor.

O universo de professores é majoritário entre os alunos do mestrado. Dos 50 egressos que são professores, 45 deles atuam na Educação Básica. Como estudantes são 7. No campo de outras atividades, encontram-se 14 profissionais, assim divididos: dois arquitetos; dois designers; um empresário, um servidor público, um chef e uma aposentada. Dos professores que atuam na Educação Básica, 40 são egressos do curso de História da UCS. Esse dado aponta para uma presença bastante significativa do PPGHIS na formação de professores e na atuação do ensino de História. Além disso, é importante lembrar que os mestrandos em programas profissionais não têm nenhum tipo de bolsas, pois o programa não conta com financiamentos.

Outro olhar é possível sobre os resultados finais do Mestrado quando se mira para os temas das dissertações, tal como pode ser visto no gráfico abaixo:

Figura 3: Temas das dissertações



Fonte: Gráfico produzido pelo autor.

No que tange à área de concentração do Programa é nítido a sintonia com o ensino de História na maioria das dissertações. No tema ensino de História local são 24 trabalhos que se somam aos 8 que tratam de experiências de ensino. 7 trabalhos focam no ensino de História em arquivos e museus. Outros 5 trabalhos apresentam temas ligados ao patrimônio e ao ensino. Nos demais 27 trabalhos não contabilizados na descrição acima, o ensino aparece conjugado a outras temáticas, por exemplo, História das religiões, História e Literatura, Ditadura Militar, ensino de música, análise de livros didáticos, migrações, inventário participativo, feminismo, História da arte, fotografia, povos originários e sustentabilidade.

Cabe ainda, pela pertinência da discussão, apresentar alguns dados relativos ao formato dos trabalhos que são indicados a título de sugestão na Portaria Normativa N 7, de 22 de junho de 2009.

Agora, o 3º parágrafo da alínea IX do Artigo 7º diz o seguinte: “O trabalho de conclusão final do curso poderá ser apresentado em diferentes formatos, tais como dissertação, revisão sistemática e aprofundada da literatura, artigo, patente, registros de propriedade intelectual, projetos técnicos, publicações tecnológicas; desenvolvimento de aplicativos, de materiais didáticos e instrucionais e de produtos, processos e técnicas; produção de programas de mídia, editoria, composições, concertos, relatórios finais de pesquisa, softwares, estudos de caso, relatório técnico com regras de sigilo, manual de operação técnica, protocolo experimental ou de aplicação em serviços, proposta de intervenção em procedimentos clínicos ou de serviço pertinente, projeto de aplicação ou adequação tecnológica, protótipos para desenvolvimento ou produção de instrumentos, equipamentos e kits, projetos de inovação tecnológica, produção artística; sem prejuízo de outros formatos, de acordo com a natureza da área e a finalidade do curso, desde que previamente propostos e aprovados pela Capes.<sup>4</sup>

Diante desse cenário, cabe sintetizar os resultados obtidos em diferentes formatos, como aponta o gráfico 4:

Figura 4: Formato do trabalho final



Fonte: Gráfico produzido pelo autor.

É importante destacar que mesmo que o trabalho final venha na forma de um produto, por exemplo, um documentário, ele costuma ser acompanhado por

um texto dissertativo, explicando detalhes da produção e a que público se destina. Esse texto também contém uma revisão da literatura sobre o tema e os respectivos suportes teóricos e metodológicos utilizados pelo autor. Por deliberação do colegiado pleno do PPGHIS/UCS, esse documento é chamado de dissertação.

São 21 produtos enquadrados como material instrucional, 16 textos dissertativos, 9 oficinas para professores, 9 documentários e 6 blogs/sites. Os demais 10 se espalham entre curadorias, exposições, jogos, podcasts, fichas técnicas e salas temáticas.

## **Exemplos da produção dos egressos do PPGHIS/UCS**

A escolha de alguns trabalhos para problematizar a produção final dos mestrandos do PPGHIS/UCS leva em consideração especialmente os dados apresentados acima, relativos aos formatos e as temáticas ligadas ao ensino de História. A limitação desse artigo não permite um espalhamento maior no sentido de apresentar uma panorâmica mais completa desse universo das produções do programa.

O primeiro movimento nessa apresentação será de ligar dois dados relatados anteriormente sobre temas e formatos. Muitos cruzamentos são possíveis nesse sentido, a título de ilustração, inicia-se criando uma intersecção entre História das religiões (tema) e material instrucional (formato).

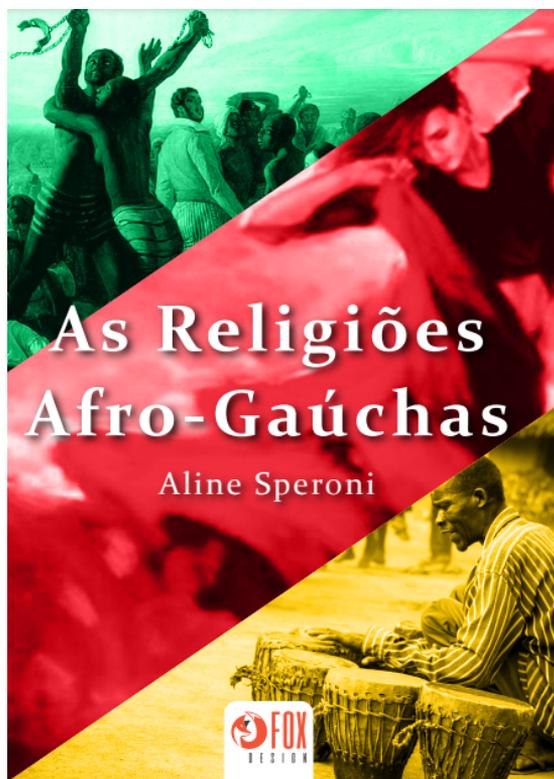
O primeiro material a ser apresentado tem como título “As religiões afro-gaúchas”, de autoria de Aline Speroni. A dissertação da mestre tem 116 páginas e o livro mais 94 páginas.

O ensino de temas ligados a cultura africana, por vezes, acaba restringido ao período onde inúmeras pessoas foram escravizadas e trazidas ao Brasil, no entanto, a história da África não começa e nem termina com a escravidão. O continente africano dispõe de uma pluralidade cultural abrangente e aqui propomos a discussão sobre a inclusão das religiões de matriz africana no ensino, com base na Lei nº 10.639, a qual determina o ensino da história e cultura africana nos currículos escolares. Em específico, abordamos as correntes de Batuque, Umbanda e Linha Cruzada, as quais destacam-se no estado do Rio Grande do Sul (Speroni, 2018, p. 10).

A autora justifica essa produção didatizada na forma de um paradidático, propondo um diálogo entre as produções acadêmicas que envolvem temas sensíveis e as discussões no ambiente escolar sobre esses assuntos. Essa publicação é destinada a alunos e professores do ensino fundamental e médio, deve ser usada como uma ferramenta de pesquisa, e pretende contribuir na formação de estudantes

conhecedores das raízes formadoras da cultura brasileira, tornando-os agentes de uma geração que promova atos contra as mais diversas formas de intolerância (Speroni, 2018).

Figura 5: Capa do livro



Fonte: Disponível em: <https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/produto-as-religioes-afro-gauchas.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2024.

As religiões afro-gaúchas no sul do Brasil sofrem muito preconceito e parte desse prejulgamento decorre da falta de conhecimento e da falta de um ensino mais qualificado de História das religiões. Na mesma esteira se situa a dissertação de Jéssica Pereira, porém com um outro olhar. A mestre se ocupa do Islã e da presença dele no sul do Brasil. Desde o início do século XXI, migrantes do continente africano vêm se somando aos fluxos migratórios, trazendo sua cultura, seus hábitos e sua religião.

Neste estudo há o objetivo de compreender as representações elaboradas sobre essa religião no ensino de História. Para isso, analisam-se as representações sobre o Islã e os muçulmanos presentes em duas coleções de livros didáticos de História, destinadas ao

Ensino Médio e distribuídas pelo Plano Nacional do Livro Didático (PNLD). Destacou-se, neste trabalho, a análise dos conceitos ligados à religião e sua apropriação pelo livro didático (Pereira, 2018, p. 8).

A partir disto, foi elaborado um vocabulário de conceitos para o estudo da História do Islã e dos muçulmanos, com o objetivo de contribuir para os estudos sobre o tema e o trabalho docente na sala de aula (Pereira, 2018). Não é incomum em espaços públicos e privados a presença de muçulmanos com as suas vestimentas e seus costumes, fazendo suas orações e seus momentos de meditação.

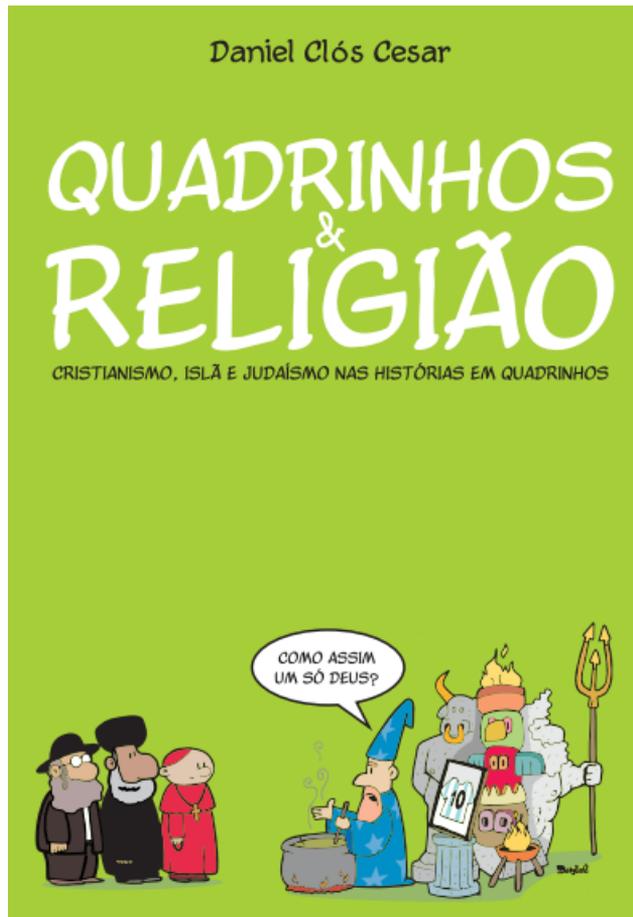
Figura 6: Termo do vocabulário



Fonte: Disponível em: <https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/o-islã.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2024.

Esse primeiro movimento de apresentação é completado com o trabalho de Daniel Clós Cesar. A dissertação escrita por ele tem 61 páginas e o paradidático 42. O mestre faz uma aproximação muito interessante das religiões “do livro” a partir da escrita em quadrinhos.

Figura 7: Capa do livro



Fonte: Disponível em: <https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/quadrinhos-e-religiao.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2024.

Ele apresenta o trabalho da seguinte forma:

A intenção deste trabalho é apresentar uma ferramenta relativamente nova no cenário da Educação formal para um tema igualmente novo no cenário do ensino de História. Nesta dissertação foi realizada uma pesquisa para descrever como histórias em quadrinhos e História das Religiões se relacionam e podem ser utilizadas em sala de aula para produção de conhecimento. Fazendo um levantamento histórico do uso dos quadrinhos na Educação e da forma como ensino de História das Religiões é apresentado em sala de aula, principalmente pelos livros didáticos do ensino fundamental e médio. Por fim, apresentam-se modelos de atividades que podem ser utilizadas pelo docente para desconstruir pré-conceitos que estereotipam e distorcem a religião e auxiliam numa construção que visa conceitos de tolerância e alteridade (Cesar, 2016, p. 10).

Nos três trabalhos mencionados acima, é possível perceber a preocupação com questões ligadas à tolerância e à compreensão do outro. Também é comum o entendimento de que o ensino de História tem um papel importante no sentido de superar os preconceitos com conhecimento e informação. É com esse espírito que os trabalhos dialogam.

O segundo bloco dessa apresentação fará outra digressão aos trabalhos mais recorrentes, no que se refere ao formato – os documentários. Não esquecendo, no entanto, que as dissertações isoladas representam um número considerável de trabalhos que não vêm acompanhados de um produto, mas que não são objetos desse artigo.

O primeiro audiovisual a ser destacado tem como título Produção audiovisual como recurso didático-pedagógico no ensino de história: “Como me veem?”, “Como eu vejo?” estudo de caso de adolescentes de uma comunidade em situação de vulnerabilidade social. A dissertação de Caroline Dall’Agnol tem 147 páginas e é acompanhado por duas produções audiovisuais: “Produção de vídeo para professores (animação, aula didática)”<sup>5</sup>, com 15 minutos, e “Reolon por nós mesmos”, com 23 minutos.

Figura 8: Print da tela do documentário



Fonte: Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DhrcV1Vy2yE>. Acesso em: 18 jan. 2024.

A autora apresenta o objetivo central do projeto, ou seja,

desenvolver uma metodologia, com o uso da produção audiovisual no ensino de História, trabalhando os conceitos de identidade e pertença de adolescentes, partindo da premissa de que a produção audiovisual possibilita ao indivíduo situar-se como protagonista em seu contexto sócio-histórico-cultural. Ao mesmo tempo em que o recurso didático-pedagógico possibilita ao jovem ocupar o lugar de sujeito histórico, também funciona como um duplo espelho, fortalecendo o autoconhecimento e a autoestima (sentimento de identidade) e desencadeando um processo de visibilidade social (reconhecimento e sentimento de pertença à comunidade em que vive) (Dall’agnol, 2015, p. 10).

Nessa produção audiovisual houve o envolvimento da comunidade escolar, por exemplo, através dos estudantes vinculados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) como monitores, dos personagens entrevistados e da direção de produção. Todas as etapas foram construídas coletivamente, disso decorre o título do documentário: Reolon por nós mesmos. No senso comum público, o bairro, situado na periferia da cidade de Caxias do Sul-RS, sofre uma série de estigmas. Frente a isso, a produção audiovisual feita a partir dos próprios sujeitos “atende a proposta de educação pedagógica social (educação humanizadora), quando trabalhada dentro de sala de aula e focada na inserção do adolescente como sujeito da história” (Dall’agnol, 2015, p. 10). A autora ainda produziu um vídeo de orientação para os professores, compartilhando a metodologia usada no vídeo.

Um segundo documentário que recebe visibilidade tem como título “Se eu tivesse mais dez filhos, eu os daria por essa causa”: a trajetória política de João Ruaro Filho na luta contra a ditadura civil-militar. O texto dissertativo tem 173 páginas e o documentário 38 minutos.

Figura 9: Print da tela do documentário



Fonte: Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KBNBn4P456Q>.  
Acesso em: 18 jan. 2024.

A autora descreve sua pesquisa:

Tangenciando o tema da ditadura civil-militar no Brasil, verifica-se que uma quantidade significativa de obras já foi publicada. No entanto, abordando o contexto específico da reabertura política em Caxias do Sul, a publicação de trabalhos acadêmicos é escassa. Este estudo toma a biografia como caminho de construção do conhecimento histórico. Assim, partindo do indivíduo em suas diversas experiências em tempos e espaços específicos, torna-se possível alcançar os traços marcantes de seu contexto.[...] o estudo apresenta considerações sobre a inserção da pesquisa na perspectiva da História Política e História do Tempo Presente, bem como recurso pedagógico através da produção videográfica (Ruaro, 2017, p. 11).

A produção videográfica é feita a partir de registros antigos de filmagens e entrevistas com pessoas do circuito do biografado, discutindo temas relacionados ao comunismo e sindicalismo na cidade de Caxias do Sul-RS. Logo na introdução, compartilha essa relação de compromisso com o texto de biografia: “Quando iniciei minha graduação em História, nos idos de 2004, uma certa expectativa brotou no seio da família e entre alguns amigos: as pessoas cobravam que eu escrevesse a história de meu pai, João Ruaro Filho” (Ruaro, 2017, p. 20). A autora tece uma série de considerações relativas ao texto biográfico e, sobretudo, a sua relação pessoal com Ruaro, apresentando uma revisão historiográfica bastante consistente. Ainda segundo Ruaro (2017, p. 36), “a biografia proporciona o resgate histórico dos

sujeitos, personaliza os processos e contextos macro, colaborando para despertar o interesse dos alunos sobre os assuntos a serem estudados”.

Essa seção fecha com a apresentação da dissertação de Lucas Troglio.

Figura 10: Print da tela do documentário



Fonte: Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=C87EsPVMynw>. Acessado em: 18 jan. 2024.

A dissertação de Troglio tem como título: “Jorrar água sobre esta cidade”: uma história ambiental do saneamento em Caxias do Sul (1875-1928). O documentário tem 22 minutos e o texto dissertativo tem 123 páginas. O objetivo da dissertação “é compreender a implantação dos serviços de saneamento, a partir de seus atores humanos e não humanos, em Caxias do Sul entre os anos de 1875 e 1928, e produzir um documentário de curta-metragem que narre parte dessa dinâmica” (Troglio, 2021, p. 7).

O documentário recebeu financiamento público e privado para sua execução. O autor se refere aos campos da História correlacionados a pesquisa: “História Ambiental e Educação Ambiental no Ensino de História, assim como a importância de práticas de História Pública e Divulgação de História na intenção de ampliar o público e o impacto social das pesquisas em História” (Troglio, 2021, p. 7).

## Considerações finais

O PPGHIS da UCS/RS completou 10 anos de existência em 2023. Em 2020, o projeto de implementação do Doutorado Profissional em História foi aprovado

para enriquecer ainda mais esse programa. Nessa primeira leva, três programas foram pioneiros no doutorado: a Fundação Getúlio Vargas (FGV), a Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e a Universidade de Caxias do Sul (UCS). No doutorado foi acrescido mais uma linha de pesquisa intitulada como “Patrimônio Cultural, Educação Patrimonial e Ensino de História”.

Essa linha de pesquisa tem como objetivo de identificar e tratar do patrimônio cultural material e imaterial. Traçar uma política de Educação Patrimonial para o ensino de história. Os projetos de pesquisa já realizados no Curso Mestrado refletem o potencial que existe nessa área de pesquisa. A linha propõe abrir um novo espaço, contribuindo para as questões de valorização, preservação, identidade e cidadania implicadas nos trabalhos voltados para o patrimônio em espaços escolares e também em instituições públicas, privadas e grupos sociais; ações voltadas à Educação Patrimonial e aquelas que tenham como objeto estudos sobre os usos públicos do patrimônio (a partir de produtos tais como exposições, publicação de livros e outros materiais) e ações de valorização e difusão dos acervos. Em função das características socioeconômicas da região, acredita-se ser viável trabalhar com questões ligadas ao Patrimônio Cultural Industrial. Uma proposta ainda nova, mas fundamental para o estudo de uma região onde a industrialização teve um papel preponderante na sua formação como é o caso da Região Nordeste do Rio Grande do Sul. Aqui temos grandes empresas, conhecidas nacional e internacionalmente, tais como Marcopolo e Randon. Outras que se perderam por conta de questões financeiras, mas que deixaram um patrimônio cultural material e imaterial que merece um estudo mais acurado. Os espaços deixados por essas indústrias se constituem “como elementos estruturantes dos territórios e da sociedade”. Pretende-se abrir, assim, campo interdisciplinar, que pode acolher acadêmicos de diversas áreas, bem como estabelecer parcerias com as empresas da região para futuras intervenções neste importante patrimônio, que se mostra muito importante para o estudo da cidade e da Região.<sup>6</sup>

Retornando para o objeto desse artigo, nesse recorte de seis pesquisas, é possível perceber uma discussão relativa ao papel do ensino de História, especialmente quando se analisam as produções que acompanham as dissertações. Outro aspecto que se evidencia está relacionado ao ensino de História local, natural vocação do PPGHIS, situado numa região muito plural da serra gaúcha. Os trabalhos também deixam transparecer uma justificativa de relevância social flagrante. São discussões trazidas pela sociedade para a Universidade. Aliás, essa, de fato, é uma característica dos programas profissionais, ou seja, não são os professores pesquisadores que impõem aos mestrandos temas de pesquisa, mas são os alunos que trazem suas angústias, seus problemas, seus desejos e compromissos, abrindo pontes entre a sociedade e a Universidade.

Conforme já foi dito, o ensino de História é pensado, sobretudo quando se reflete a década de existência do PPGHIS, como uma forma de construção e divulgação do conhecimento histórico em espaços formais, informais e não formais e para públicos distintos. Essa construção e divulgação implicam em diálogos constantes entre a sociedade e academia. O PPGHIS pensa o ensino de História para a educação básica e para além desse espaço formal.

Por fim, resta mencionar que um número considerável dos egressos do PPGHIS, um pouco mais da metade deles, fez o curso de licenciatura em História na UCS. Esse dado evidencia o reconhecimento desses alunos a respeito da qualidade do programa, sobretudo quando se leva em consideração que eles precisam pagar para acessá-lo, já que o programa não oferece bolsas de estudo. A isso se soma o fato de que todos são trabalhadores e precisam colocar suas vidas profissionais em sintonia com a vivência acadêmica. Vale a pena aferir a qualidade desses e outros trabalhos do Programa de Pós-Graduação em História da UCS – Mestrado e Doutorado.

## Referências

---

- CESAR, Daniel Clós. **Ensino de história das religiões: cristianismo, islã e judaísmo nas histórias em quadrinhos**. 2016. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/1178>. Acesso em: 17 jan. 2024.
- DALL'AGNOL, Caroline. **“Como me veem?”, “Como eu vejo?” estudo de caso de adolescentes de uma comunidade em situação de vulnerabilidade social**. 2015. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/1088>. Acesso em: 18 jan. 2024.
- PEREIRA, Jéssica. **O estudo da história do Islã e dos muçulmanos na educação básica: conceitos e representações**. 2018. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/1794>. Acesso em: 17 jan. 2024.
- RUARO, Denise. **“Se eu tivesse mais dez filhos, eu os daria por essa causa”**: a trajetória política de João Ruaro Filho na luta contra a ditadura civil-militar. 2017. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2017.
- SPERONI, Aline. **Religiões afro-gaúchas no ensino de história: batuque, umbanda e linha cruzada**. 2018. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/3842>. Acesso em: 17 jan. 2024.
- TROGLIO, Lucas. **“Jorrar água sobre esta cidade”**: uma história ambiental do saneamento em Caxias do Sul (1875 – 1928). 2021. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/8531>. Acesso em: 18 jan. 2024.

## Notas

---

- <sup>1</sup> Disponível em: <https://www.ucs.br/site/pos-graduacao/formacao-stricto-sensu/historia/linhas-de-pesquisa-doutorado/>. Acesso em: 24 jan. 2024.
- <sup>2</sup> Disponível em: <https://www.ucs.br/site/pos-graduacao/formacao-stricto-sensu/historia/linhas-de-pesquisa-doutorado/>. Acesso em: 24 jan. 2024.
- <sup>3</sup> Disponível em: <https://www.ucs.br/site/pos-graduacao/formacao-stricto-sensu/historia/linhas-de-pesquisa-doutorado/>. Acesso em: 24 jan. 2024.
- <sup>4</sup> Disponível em: Portaria Normativa nº 7 (abmes.org.br). Acesso em: 16 jan. 2024.
- <sup>5</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=T42qZ1-VNw4>. Acesso em: 18 jan. 2024.
- <sup>6</sup> Disponível em: <https://www.ucs.br/site/pos-graduacao/formacao-stricto-sensu/historia/linhas-de-pesquisa-doutorado/>. Acesso em: 24 jan. 2024.